

Ginástica olímpica ou ginástica artística ? Qual a sua denominação ?

Olympic gymnastics or artistic gymnastics?
Which is its denomination?

Myrian Nunomura¹
Vilma Leni Nista-Piccolo²
Grupo Eunegi³

Resumo

NUNOMURA, M., NISTA-PICCOLO, V. L., EUNEGI, G. Ginástica olímpica ou ginástica artística? Qual a sua denominação? **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 69-74.

Atualmente, a Ginástica Olímpica/Ginástica Artística é uma modalidade esportiva que vem despertando interesse da mídia devido às conquistas das ginastas Daniele Hypólito e Daiane dos Santos, inéditas na história dessa modalidade até então pouco conhecida pelo público em geral. Embora a Ginástica Olímpica/Ginástica Artística esteja incluída na maioria dos currículos dos cursos de Educação Física e de Esporte, ainda é pequeno o número de adeptos em nível competitivo. Para contribuir com a pouca popularidade dessa modalidade, observamos que ela recebe duas denominações distintas, dependendo da instituição, região ou estado do Brasil. Se perguntarmos para um leigo sobre Ginástica Olímpica ou Ginástica Artística, muitos hesitarão em responder que se tratam da mesma modalidade, talvez diferenciando em prática em aparelhos e prática com bolas e fitas. O que será que gerou a dicotomia dessa modalidade? Qual a origem dessas definições que designam a mesma modalidade? O que pensam as pessoas de destaque no cenário da dessa modalidade? A passagem pela Ginástica Olímpica/Ginástica Artística, como atleta, técnica, árbitro e docente, ora utilizando um termo, ora outro, incentivou-nos a partilhar a discussão dessa questão.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Olímpica; Ginástica Artística; Denominação.

Abstract

NUNOMURA, M., NISTA-PICCOLO, V. L., EUNEGI, G. Olympic gymnastics or artistic gymnastics? Which is its denomination? **R. bras. Ci.e Mov.** 2004; 12(4): 69-74.

Olympic Gymnastic or Artistic Gymnastic? Which is the correct denomination? This sport is getting more popular nowadays because of the unpublished conquests of the gymnasts Daniele Hypólito and Daiane dos Santos. We can notice two distinct denominations depending on the institution, region or state in Brazil, because of this unpopularity in the past. And it is a problem that makes mistakes, and equivocal in all the divulgation of the gymnastics. If we ask a layman about Olympic Gymnastic or Artistic Gymnastic, most of them don't know that we are talking about the same sport. Questions such as: what generates this double denomination, why two different names to the same sport, what people involved to sport think about this, made a group of study, EUNEGI, investigate this subject. Our experiences through the Olympic Gymnastic/Artistic Gymnastic, as athletes, technical, referees and professors, using either a name or another, stimulated us to share our discussions. To comprehend the reasons of two denominations to the same sport in Brazil, we interviewed professionals and studied data to clarify our inquiries. This is not a conclusive article, but an informative one, that introduces a polemical issue in this area, trying to help the readers to subsidize their definitions to the denomination that is more adequate.

KEYWORDS: Olympic Gymnastics; Artistic Gymnastics; Denomination.

¹ Escola de Educação Física e Esporte – USP. E-mail: mnunomur@usp.br

² Universidade São Judas Tadeu.

³ Equipe Universitária de Estudos da Ginástica da EEFE/USP

Recebido: 15/9/2003

Aceite: 9/10/2004

Introdução

Ginástica Olímpica/Ginástica Artística (GO/GA), que prática é essa? Qual a denominação correta? O que nos diz a história? Por que muitas pessoas no Brasil só conhecem GO e nunca ouviram falar em GA? Como essa modalidade ginástica é conhecida no contexto internacional? Qual o termo utilizado pelos nossos cursos de formação profissional? O que pensam os técnicos da área? Estas são algumas das questões que sempre nos intrigaram, e foi a partir delas que decidimos investigar um pouco mais sobre o nome utilizado para essa modalidade esportiva tão complexa e que abrange uma variedade de capacidades físicas e habilidades motoras altamente específicas.

Tendo vivenciado a prática desta Ginástica, tanto no papel de ginasta, de técnica, como de docente universitária, foi possível depararmos com desacordos entre os profissionais, em relação à denominação dessa modalidade. Pareceu-nos uma questão relevante a ser discutida, pois se tornou um ponto de conflito nas instituições que desenvolvem a modalidade no nosso país.

De acordo com DIANNO (1988), um dos fatores que tem prejudicado a divulgação e evolução da GO/GA no Brasil é a controvérsia de sua nomenclatura. Aqui, o termo GO é mais popular. Entretanto, no contexto internacional, podemos observar que o termo GA é muito mais utilizado (Anexo 1).

Por se tratar de uma modalidade ginástica incluída nos Jogos Olímpicos, o adjetivo “olímpica” se justificaria. No entanto, atualmente, há outras modalidades ginásticas que também fazem parte dos Jogos Olímpicos, como a Ginástica Rítmica e o Trampolim Acrobático. Assim, ao utilizarmos o termo “Ginástica Olímpica”, geraria dificuldade em se distinguir a modalidade a que se quer referir.

Considerando-se a tradução literal da nomenclatura utilizada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), o termo GA seria o mais adequado, uma vez que distinguiria as diferentes modalidades olímpicas de ginástica. É dessa maneira que pensam alguns profissionais da área.

Todavia, mudar um nome já popularizado poderia trazer muitos problemas. Poderia gerar dúvidas e confusões, chegando até a comprometer o número de pessoas envolvidas nessa modalidade. Assim justificam outros profissionais que não concordam com a modificação.

Ao propor o acompanhamento da tendência mundial, o Professor Fernando Brochado, na época, presidente da Confederação Brasileira de Ginástica, em 1985, decidiu pela mudança de GO para GA, referindo-se àquela Ginástica praticada nos grandes equipamentos (6 eventos para o masculino e 4 eventos para o feminino). É possível imaginarmos a confusão que foi gerada com esta proposta. Na nossa opinião, uma confusão que demonstrava ser, muito mais, de âmbito político. Os mais tradicionalistas não aderiram à mudança, questionando a possibilidade de tornar esta Ginástica menos popular ainda.

Na época em que isso ocorreu, podíamos encontrar em

livros, capas de boletins oficiais, jornais, revistas e na mídia em geral, tanto o termo GO como GA, o que permanece até os dias atuais. Nos Cursos de Graduação em Educação Física e em Esporte, algumas instituições adotaram a mudança, alterando o nome da disciplina na qual se desenvolve esta modalidade esportiva, outros se mantiveram fiéis à GO (Anexo 2). Essa dicotomia se difundiu para diversos âmbitos como Federações, Clubes, Academias, Escolas, entre outros.

Em função da polêmica criada à nomenclatura da Ginástica praticada nos aparelhos, que para alguns deveria ser Ginástica Olímpica e para outros, Ginástica Artística, o Grupo EUNEGI (Equipe Universitária de Estudos da Ginástica da Escola de Educação Física e Esporte da USP) tomou a iniciativa de percorrer um pouco a história da GO/GA e consultar algumas pessoas de destaque que estão ou estiveram envolvidas nessa modalidade.

A intenção desse ponto de vista não é chegar a uma conclusão ou ser favorável a um ou outro termo. O nosso objetivo é coletar o relato de pessoas que se destacam ou se destacaram na modalidade e registrar seu posicionamento e opinião, ou seja, o que pensam a respeito dos termos utilizados para designar essa modalidade. As conclusões serão tiradas pelos leitores, que poderão definir seu próprio ponto de vista a partir dos posicionamentos aqui destacados. Buscamos, então, apresentar pareceres que possam subsidiar futuras definições, que a nosso ver, deveriam ser tomadas pelos órgãos competentes da área em questão.

Federação Internacional de Ginástica (FIG) e Comitê Olímpico Internacional (COI)

A FIG, instituição máxima da modalidade, define esta modalidade gímnica como GA, estabelecendo como modalidades olímpicas, as seguintes manifestações esportivas de Ginástica: a Ginástica Artística Masculina, a Ginástica Artística Feminina, a Ginástica Rítmica Desportiva, o Trampolim Acrobático e a Ginástica Aeróbica.

Desse modo, o termo Ginástica Olímpica estaria se referindo a qualquer uma dessas cinco manifestações esportivas da Ginástica.

Analisando um pouco mais sobre esta prática, podemos levantar tópicos importantes que nos permitam refletir melhor sobre o conflito da sua nomenclatura no Brasil. Assim, questões como origem e evolução da Ginástica, bem como aspectos de sua caracterização são necessários de serem elencados.

Atualmente, sabemos que os movimentos da GO/GA apresentam um nível de dificuldade muito elevado, demonstrando uma beleza fascinante da força e da destreza humana.

A evolução da ginástica em aparelhos se deve a vários fatores que a levaram em direção a uma estilização do movimento e estabelecimento das diferentes provas que conhecemos hoje, embora nem sempre tenha sido desta forma. Historicamente denominada apenas de Ginástica por

Friedrich Ludwig Jahn, considerado o “Pai da Ginástica”, ela se constituía em um treinamento físico. Do início do século até 1934 foram realizados dez “Torneios” internacionais e em 1934, o termo “Campeonato do Mundo de Ginástica Artística” substituiu o termo “Torneio” (Publio, 1998). A participação da Ginástica nos Jogos Olímpicos começou oficialmente por volta de 1912, tornando-se esporte oficial somente após 1921, até então com a Ginástica Masculina e, em 1928, com a Ginástica Feminina.

Com a evolução dos outros estilos de Ginástica, que também possuem suas características particulares em técnica, aparelhagem e movimentos, foi possível observarmos a inclusão dessas formas de Ginástica nas Olimpíadas nas últimas décadas. Esse fato trouxe benefícios para o universo da Ginástica e também a necessidade de defini-las quanto às suas regras em geral. Depois da GO/GA, a segunda modalidade de Ginástica autorizada pelo COI a ingressar no rol das modalidades olímpicas foi a Ginástica Rítmica (antiga GRD), em 1981. Então, a partir dos Jogos Olímpicos de 1984, tivemos duas formas de Ginástica distintas. Em 1996, o Trampolim Acrobático também foi incluído nos Jogos Olímpicos como modalidade de apresentação e, atualmente, tornou-se modalidade olímpica também. Como existem outras modalidades da Ginástica que têm potencial para se tornarem olímpicas, existe a possibilidade de causar mais confusões entre as modalidades da Ginástica que são olímpicas, que atualmente são essas: a Ginástica de aparelhos (GO/GA), a Ginástica Rítmica e o Trampolim Acrobático.

No Brasil, a Ginástica foi introduzida pela colonização alemã, em 1824, no Rio Grande do Sul, sendo uma alternativa de lazer da população. Mas, somente em 1888 é que ela começou a ser difundida pelo país, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

As competições de Ginástica também se iniciaram no Rio Grande do Sul, em 1896. A Ginástica brasileira estruturou-se em 1951, primeiro com o início oficial dos Campeonatos Brasileiros de Ginástica e segundo, com sua filiação à FIG. A Ginástica brasileira só começou a ser aprimorada tecnicamente com a vinda de delegações estrangeiras da Alemanha e do Japão, em 1952 e 1954, respectivamente. Mais tarde, com a realização dos campeonatos mirins (até 10 anos) e infantis (de 10 a 12 anos), houve maior motivação e divulgação desse esporte, o que melhorou o seu índice técnico geral. Em 1979, foi criada a Confederação Brasileira de Ginástica, conferindo uma autonomia maior para a Ginástica brasileira.

A Ginástica foi e ainda continua sendo difundida no Brasil com várias nomenclaturas: Ginástica de solo, Ginástica de solo e de aparelhos, Ginástica em aparelhos, Ginástica Desportiva, Ginástica Olímpica e Ginástica Artística.

Então, a alteração do nome **Ginástica Olímpica** (atualmente o nome oficializado pelo Conselho Nacional de Desportos, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura e, publicado em Diário Oficial da União em 16 de março de 1979) para **Ginástica Artística** foi sugerida por profissionais pertencentes à Confederação Brasileira de

Ginástica (CBG), em 1985, com os argumentos de que assim seguiriam a nomenclatura utilizada pela maioria dos países e pela própria FIG, além do fato da Ginástica Rítmica também ter se tornado uma modalidade olímpica.

Conforme já esclarecido, esse estudo pretende apenas descrever a opinião de algumas pessoas envolvidas na modalidade, sobre o que pensam a respeito e quais os seus posicionamentos em relação à terminologia dessa modalidade. Não há, portanto, a intenção de se definir uma nomenclatura como correta ou incorreta. O nosso trabalho consistiu em coletar as opiniões de algumas autoridades, técnicos e acadêmicos a respeito da utilização da nomenclatura **Ginástica Olímpica** ou **Ginástica Artística**. Alguns desses relatos estão apresentados abaixo, na íntegra:

(1) Professor Ms. Nestor Soares Publio, aposentado da Escola de Educação Física e Esporte-USP e da Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo; ex-presidente da FPG; ex-técnico do Esporte Clube Pinheiros

Desde que a ginástica de competição foi introduzida no Brasil, ela teve diversas terminologias: Ginástica de solo; Ginástica de solo e aparelhos; Ginástica de aparelhos; Ginástica com aparelhos; e Ginástica Olímpica, sendo também conhecida como Ginástica desportiva, pelo seu caráter competitivo e em virtude do nome dado pelos países de língua espanhola.

Desde que a Ginástica se tornou oficial no país, com a filiação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) à Federação Internacional de Ginástica (FIG), no Congresso de Florença, Itália, em 1951, foi adotada a designação oficial de Ginástica Olímpica, nome que foi popularizado no país, considerando que em francês o nome era *gymnastique olympique*, em inglês era *olympic gymnastic*, e em alemão, *olympische turnkunst*.

Atualmente, está definida como língua oficial da FIG, para possíveis discussões o francês, que hoje denomina a nossa popularizada Ginástica Olímpica, como *Gymnastique artistique masculine et feminine*.

Por essa razão o Professor Fernando Brochado, quando presidente da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), fundada em 1979, resolveu (contrariando as normas estatutárias), trocar por conta própria, o nome de **Ginástica Olímpica** constante do **Estatuto da CBG**, para Ginástica Artística, em virtude do nome em francês e porque a Ginástica Rítmica Desportiva tinha sido também aceita como esporte olímpico e sendo as duas ginásticas esportes olímpicos, iria causar confusões.

Com a grita geral dos filiados da CBG, uma Assembléia foi realizada em São Paulo, sendo a sugestão do Professor Fernando votada e derrotada pela maioria, **continuando então o nome oficial de Ginástica Olímpica**, oficialmente constante dos Estatutos oficializado pelo CND e oficializado pelo MEC, levando-se em consideração a popularização do nome pelos brasileiros.

Em minha opinião pessoal, considero essa denominação oficial como a ideal, em virtude de popularização do termo

pelos brasileiros, como o foi também popularizado o termo ginástica aeróbica, em detrimento da terminologia correta, ginástica aeróbia.

(2) Prof. Ms. Fernando Brochado, aposentado da Faculdade de Educação Física -UNESP – Campus de Rio Claro; ex-presidente da CBG e ex- técnico de vários clubes e escolas

Há muitos anos que essa modalidade vem sendo denominada de Ginástica Olímpica no Brasil, diferentemente dos demais países. Não vemos por que chamá-la dessa forma se no mundo inteiro ela é conhecida como “GINÁSTICA ARTÍSTICA”, e principalmente porque é assim denominada pela Federação Internacional de Ginástica, entidade máxima da Ginástica no mundo. Se antigamente já ocasionava dúvidas em traduções e intercâmbios internacionais, após a Olimpíada de Los Angeles, os enganos tendem a aumentar, tendo a Ginástica Rítmica Desportiva passado a ser olímpica também.

Já ouvimos comentários de pessoas leigas, dizendo ter apreciado pela TV a “Ginástica Olímpica” de Los Angeles, se referindo às graciosas ginastas que se exibiram com Arco, Bola, Fita, etc.

Por esses motivos conclamamos a todas as pessoas envolvidas nesse esporte a chamá-lo doravante pelo seu legítimo nome, ou seja, GINÁSTICA ARTÍSTICA.

Publicado no Boletim Informativo Oficial da CBG, ano I, n. 0, junho/85.

(3) Prof. PhD Keith Russell, professor associado da Escola de Educação Física da Universidade de Saskatchewan, Canadá; ex-técnico da Seleção Canadense de Ginástica; Membro da comissão técnica de Ginástica do Canadá.

O problema com o termo Ginástica Olímpica é que atualmente temos 4 modalidades olímpicas de ginástica: Ginástica Feminina, Ginástica Masculina, Ginástica Rítmica e em Sydney, Trampolim. Portanto, se utilizarmos o termo olímpico será realmente confuso.

(4) Profa. Vicélia Florenzano, atual Presidente da Confederação Brasileira de Ginástica, aposentada da Universidade Federal do Paraná.

O termo Ginástica Olímpica era usado por todo o mundo até 1984, quando a Ginástica Rítmica (Desportiva) também se tornou um esporte olímpico. Como não poderia haver duas modalidades diferentes com o mesmo nome nas olimpíadas, a Ginástica Olímpica passou a ser chamada de Ginástica Artística em todo o mundo. Mas, no Brasil, esse termo não “pegou”. Em competições nacionais, normalmente se utiliza o termo antigo, enquanto que em competições internacionais como os Jogos Pan Americanos, Campeonatos Mundiais, etc., utiliza-se o termo Ginástica Artística.

(5) Federação Internacional de Ginástica (FIG)

O Comitê Técnico da FIG considera “Ginástica Artística” o termo mais usual, uma vez que outras modalidades da ginástica também podem ser definidas por olímpicas. Haveria muita confusão e dúvidas ao se utilizar Ginástica Olímpica.

(6) Yumi Yamamoto Sawasato, árbitro internacional e Expert da FIG, membro do Comitê Técnico da CBG, ex-técnica do Esporte Clube Pinheiros e do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, ex-docente da Universidade de São Paulo, atual docente do Centro Universitário da Universidade Metropolitanas Unidas e da Universidade de Santo André, diretora e supervisora técnica da Academia Yashi.

Não se trata de opinião mas sim o porquê da utilização do nome Ginástica Olímpica e não Artística por nós:

- O órgão responsável CBG ainda adota esta denominação portanto até segunda ordem temos que respeitar a entidade que dirige.
- É tradição no nosso país.

A polêmica se deu quando em 84 a GRD hoje GR se tornou um esporte olímpico e o Fernando Brochado presidente da CBG na época tentou utilizar a denominação internacional, divulgando a mudança sem a oficialização pelo CND ...

É evidente que a denominação Ginástica Artística é oficial e internacional na FIG, o órgão responsável pelas ginásticas é esta a denominação para esta modalidade esportiva, mas até que a CBG tome alguma decisão e oficialize, no Brasil continuamos a utilizar Ginástica Olímpica ...

Eu particularmente para os alunos faço a explanação e toda vez que posso ou lembro ... digo GO ou GA ... é claro que na grande maioria das vezes o hábito e a nossa nomenclatura faz com que sempre utilizemos GO.

(7) Luiza Parente, atleta de destaque internacional em GO/GA, representando o Brasil nas Olimpíadas de Seul e Barcelona e a primeira ginasta brasileira a se classificar entre as 36 melhores do mundo.

No início pensava que seria muito difícil mudar de GO para GA prejudicando assim a divulgação deste esporte, que já não era tão boa. Mas hoje vejo que tanto GO quanto GA requerem explicações quando fora do ambiente esportivo e às vezes até dentro dele. Portanto, penso que GA é o mais correto, tendo em vista que é o nome utilizado internacionalmente. Afinal estamos na era da globalização mesmo. Mas cresci falando GO e me pego ainda abreviando e falando assim.

A segunda etapa do estudo consistiu em coletar o depoimento de alguns técnicos e professores que trabalham na GO/GA nas cidades de São Paulo, Campinas e Vale do Paraíba em clubes, prefeituras e escolas. São pessoas atuantes, estudiosos na área, mas que ainda não possuem projeção nacional. As respostas foram sintetizadas para simplificação do trabalho, respeitando seu discurso ingênuo. Os entrevistados revelaram as seguintes opiniões:

Em Campinas:

- A modalidade não é conhecida nem comercialmente pelo nome de Ginástica Olímpica;
- Não é um esporte de massificação, por isso ela não é conhecida;

- Historicamente sempre foi chamada de Ginástica Olímpica;
- Deve estar de acordo com a nomenclatura internacional de Ginástica Artística;
- Como são utilizadas muitas siglas em campeonatos, a sigla GA para Ginástica Artística tem sido confundida com Ginástica Acrobática.

Na região do Vale do Paraíba:

- O termo Ginástica Olímpica daria mais ênfase à modalidade do que Ginástica Artística;
- Ginástica Artística não dá impressão de atletas praticando;
- Ginástica Olímpica soa mais agradável, devido à relação direta com as Olimpíadas;
- Ginástica Olímpica é mais chamativo.

Em São Paulo:

- Ginástica Olímpica é um termos mais conhecido por nós, embora a maioria dos países utilizem o termo Ginástica Artística. Mudar ou não o termo é uma questão de incentivo;
- Para padronizar o termo dentro do contexto mundial, penso que Ginástica Artística seria o mais adequado. Os próprios meios de comunicação utilizam hora um termo, hora outro. Acredito que a confusão já está armada;
- Assim como muitos termos do nosso idioma, muitas vezes não somos fiéis à tradução literária, utilizando o termo mais usual ou adotado popularmente. Mas por outro lado, também sou favorável a uma padronização de termos e conceitos, tornando a linguagem comum a todos, diminuindo a margem de dúvidas ou erros.

Com base nas informações coletadas pudemos constatar a confusão que se gerou ao longo da história da GO/GA no Brasil. E, provavelmente, não chegaremos a um consenso e padronização da nomenclatura dessa modalidade esportiva entre os profissionais. Essa situação parece gerar certo desconforto entre as pessoas envolvidas na GO/GA.

Atualmente, o papel da mídia na divulgação e na promoção do esporte tem grande destaque e repercussão. Nas próprias chamadas da televisão e nos comentários podemos observar as duas nomenclaturas sendo utilizadas. Outros meios de comunicação, como os jornais e as revistas, também se dividem entre GO e GA. Mesmo na consulta feita aos profissionais envolvidos com a modalidade, pudemos observar, por meio de seus relatos, que também não há consenso.

Se, por um lado, queremos divulgar a nossa prática desportiva, seja por meio de publicações nacionais e internacionais em periódicos e livros, ou por meio de transmissões jornalísticas dos nossos grandes eventos, será que não deveríamos adotar o nome pela qual esta modalidade é conhecida internacionalmente? Mas para isso, é preciso haver consenso. Mais do que isso, haver boa

vontade de todos os envolvidos na área específica em divulgá-la como GA, para torná-la mais conhecida. Por outro lado, esse consenso não existe, conforme os relatos. Então, como poderíamos melhorar a popularidade dessa modalidade altamente complexa, alterando sua denominação? Num país em que muitas pessoas passaram a conhecer a modalidade há pouco tempo, quando em 2001, uma pequena ginasta, até então desconhecida do povo, sem nenhum patrocínio, chega a ser vice-campeã mundial. Ou quando um movimento passou a se denominado *Dos Santos* e foi registrado no Código de Pontuação da FIG, porque uma ginasta brasileira foi a primeira a apresentá-lo. Ou porque pela primeira vez, na história da GO/GA uma brasileira chegou às finais de uma Olimpíada com grandes chances de medalha. Parece-nos que muito ainda precisa ser divulgado sobre esta modalidade. Ou talvez a saída fosse o que acontece atualmente, continuar escrevendo e falando assim: *GA, antigamente conhecida como GO...*

O que nos parece é que enquanto o órgão máximo no Brasil, responsável por esta modalidade ginástica, não estabelecer critérios de análise sobre a questão, criar mecanismos regulamentados de discussão do assunto e determinar normatizações a partir de definições fundamentadas, não atingiremos consenso, ou pior que isso, perpetuaremos na confusão que foi instaurada em nosso país.

E então, finalizamos a discussão com alguns subsídios, mas sabendo que ainda não é possível ter respostas a estas perguntas: Que nomenclatura deveríamos adotar? Será que a alteração mudaria a popularidade da modalidade no Brasil?

Mas afinal, como você prefere chamá-la?

Referências Bibliográficas

1. CEV. Centro Esportivo Virtual. [On line] Disponível em <<http://www.cev.org.br>> [14/09/2004].
2. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. *Boletim Informativo Oficial da CBG*, ano I, n.0, junho/85.
3. VIGNA, E. D. *Conhecendo a Ginástica Olímpica*. [On line] Disponível em
4. <http://www.ginasticas.com.br/conteudo/cont_artigos_02.html> [14/09/2004].
5. DIANNO, M.V. A Ginástica Olímpica no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.2, n.2, p. 57-58, 1988.
6. INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEES. *Sports Programme, Admission of Sports, Disciplines and Events*. [On line] Disponível em
7. <http://www.olympic.org/ioc/e/facts/charter_program_e.html> [14/09/2004].
8. PUBLIO, N.S. *Evolução Histórica da Ginástica Olímpica*. São Paulo: Phorte, 1998.
9. RUSSELL, K. & KINSMAN, T. *Coaching Certification Manual: Introductory*
10. *Gymnastics Level 1*. Ontario: Gymnastique Canada Gymnastics Publication, 1986.

ANEXO

Tabela I - A nomenclatura da modalidade em outros países.

País	Denominação	Versão em Português
Alemanha	<i>Kunstturnen</i>	Ginástica Artística
Espanha	<i>Gimnasia Artística</i>	Ginástica Artística
Portugal	<i>Ginástica Artística ou Ginástica Desportiva</i>	
Japão	<i>Kikai Taiso</i>	Ginástica de Aparelhos
USA	<i>Artistic Gymnastics</i>	Ginástica Artística
Canadá	<i>Artistic Gymnastics</i>	Ginástica Artística
Austrália	<i>Artistic Gymnastics</i>	Ginástica Artística
França	<i>Gymnastique Artistique</i>	Ginástica Artística
Itália	<i>Ginnastica Artistica</i>	Ginástica Artística

Tabela II - A nomenclatura utilizada por algumas instituições de Ensino Superior no Brasil para a disciplina (CEV, 2004).

Instituição	UF	Nomenclatura
Universidade Estadual de Campinas	SP	Ginástica Artística
Universidade de São Paulo	SP	Ginástica Olímpica
Universidade Estadual Paulista de Rio Claro	SP	Ginástica Artística
Universidade São Judas Tadeu	SP	Ginástica Olímpica
Universidade Paulista (UNIP)	SP	Ginástica Artística
Universidade de Guarulhos	SP	Ginástica Artística
Unicastelo	SP	Ginástica Olímpica
Universidade da Cidade de São Paulo	SP	Ginástica Olímpica
Universidade do Vale do Paraíba	SP	Ginástica Olímpica
FEFISA	SP	Ginástica Olímpica
Universidade do ABC	SP	Ginástica Olímpica
Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul	SP	Ginástica Olímpica
Faculdades Integradas Módulo	SP	Ginástica Artística
Escola Superior de Educação Física da Polícia Militar	SP	Ginástica Artística
Universidade Santa Cecília	SP	Ginástica Olímpica
Universidade Metropolitana de Santos	SP	Ginástica Olímpica/Ginástica Artística
Universidade de Franca	SP	Ginástica Olímpica
Faculdade de Americana	SP	Ginástica Olímpica
Faculdades Integradas de Ribeirão Pires	SP	Ginástica Olímpica
Universidade Cruzeiro do Sul	SP	Ginástica Olímpica
Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo	SP	Ginástica Artística
Universidade Bandeirantes	SP	Ginástica Olímpica
Fundação Educacional de Votuporanga	SP	Ginástica Artística
Universidade Mackenzie	SP	Ginástica Olímpica
Faculdades Integradas Módulo	SP	Ginástica Artística
UNIFIEO	SP	Ginástica Olímpica
Metrocamp	SP	Ginástica Artística
Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Ginástica Desportiva
Universidade Federal de Uberlândia	MG	Ginástica Artística
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais	MG	Ginástica Olímpica
Escola Superior de Educação Física de Muzambinho	MG	Ginástica Olímpica
Fundação Universidade Federal de Viçosa	MG	Ginástica Olímpica
Universidade Católica de Brasília	DF	Ginástica Artística
Fundação Universidade Brasília	DF	Ginástica Artística
Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Ginástica Artística
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	Ginástica Artística
Universidade Gama Filho	RJ	Ginástica Olímpica
Fundação Universidade Federal do Maranhão	MA	Ginástica Artística
Universidade Estadual da Paraíba	PB	Ginástica Artística
Universidade Federal da Paraíba	PB	Ginástica Olímpica
Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	MT	Ginástica Olímpica
Universidade Iguaçu	RS	Ginástica Artística
Instituto Porto Alegre	RS	Ginástica Olímpica
Universidade de Passo Fundo	RS	Ginástica Artística
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	Ginástica Olímpica
Universidade Estadual de Maringá	PR	Ginástica Artística
Universidade Estadual de Londrina	PR	Ginástica Olímpica
Universidade Federal do Paraná	PR	Esportes Ginásticos
Universidade Estadual de Feira de Santana	BA	Ginástica Olímpica